



FACULDADES MAGSUL

NATÁLIA DE ALMEIDA ANASTÁCIO

**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA
DOCENTE EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE PONTA PORÃ-
MS**

PONTA PORÃ
2018

NATÁLIA DE ALMEIDA ANASTÁCIO

**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA
DOCENTE EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE PONTA PORÃ-
MS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado à banca examinadora das Faculdades
Magsul de Ponta Porã – MS, como exigência
parcial para obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Camila de A. Cabral

PONTA PORÃ
2018

NATÁLIA DE ALMEIDA ANASTÁCIO

**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA
DOCENTE EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE PONTA PORÃ-
MS**

Trabalho de Conclusão Curso – TCC apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia sob orientação da Prof^a Ma Camila de Araújo Cabral

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a Ma Camila de Araújo Cabral
Instituição Faculdades Magsul

Examinadora: Prof. Cristiane Soares Moreira
Instituição Faculdades Magsul

Ponta Porã, 11 de dezembro de 2018.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sempre me guiar, ao meu pai Lucas, a minha mãe Marini pela força que manda mesmo não estando presente fisicamente, ao meu irmão, aos meus amigos da faculdade e a toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda essa caminhada, ao meu pai Lucas, minha mãe Marini, mesmo não estando presente sei que onde quer que ela esteja, está me olhando e me dando força, à toda a minha família e aos meus amigos Adrieli Queiroz, Érica Oliveira, Rafael Sanches. À minha orientadora, Camila de Araújo Cabral, por toda paciência e incentivo. A todos os professores que durante esses quatro anos compartilharam seus conhecimentos, meu muito obrigado. Por fim, manifesto aqui, mais uma vez, minha profunda gratidão à Deus, que me deu força e energia para realizar o sonho de concluir minha graduação.

ANASTÁCIO, Natália de Almeida. **As inteligências múltiplas na Educação Infantil: Um estudo de caso sobre a prática docente em uma escola particular de Ponta Porã-MS.** 51 folhas. Trabalho de conclusão de curso Graduação em Pedagogia. Faculdades Magsul. Ponta Porã – MS.

RESUMO

Objetivando fazer uma reflexão teórica acerca da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, esta pesquisa de cunho bibliográfico traz um relato reflexivo sobre a importância de se trabalhar as inteligências múltiplas na Educação Infantil. A partir da delimitação do tema e dos objetivos, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico do estudo e a pesquisa de campo para que se pudesse estabelecer uma relação entre teoria e prática. Dessa forma analisaremos como em determinada escola particular de Ponta Porã os professores estimulam o desenvolvimento dessas inteligências. Através dessa observação, analisaremos também o conhecimento dos professores sobre o tema aqui apresentado. A partir das reflexões feitas acerca do tema, percebe-se que, desde a Educação Infantil, o professor deve propor atividades de formas variadas a fim de favorecer a construção do conhecimento por aqueles que têm mais facilidade de construí-lo, utilizando-se de aspectos da inteligência que não somente os linguísticos e matemáticos, os quais normalmente são os enfocados e valorizados nas escolas.

Palavras – chave: Inteligências Múltiplas, Educação Infantil, Aprendizagem.

ANASTÁCIO, Natália de Almeida. **Las inteligencias múltiples en la Educación Infantil: Un estudio de caso sobre la práctica docente en una escuela privada de Ponta Porã-MS.** 47 folhas. Trabalho de conclusão de curso Graduação em Pedagogia. Faculdades Magsul. Ponta Porã – MS.

RESUMEN

Con el objetivo de hacer una reflexión teórica acerca de la teoría de las inteligencias múltiples de Howard Gardner, esta investigación de cuño bibliográfico trae un relato reflexivo sobre la importancia de trabajar las inteligencias múltiples en la Educación Infantil. A partir de la delimitación del tema y de los objetivos, se adoptó como metodología la investigación bibliográfica para la base teórica del estudio y la investigación de campo para que se pudiera establecer una relación entre teoría y práctica. De esta forma analizaremos cómo en determinada escuela particular de Ponta Porã los profesores estimulan el desarrollo de esas inteligencias. A través de esta observación, analizaremos también el conocimiento de los profesores sobre el tema aquí presentado. A partir de las reflexiones hechas sobre el tema, se percibe que, desde la Educación Infantil, el profesor debe proponer actividades de formas variadas a favor de favorecer la construcción del conocimiento por aquellos que tienen más facilidad de construirlo, aspectos de la inteligencia que no sólo los lingüísticos y matemáticos, los cuales normalmente son los enfocados y valorados en las escuelas.

Palabras – clave: Inteligencias Múltiples, Educación Infantil, Aprendizaje.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. As inteligências múltiplas	15
Figura 7. Trabalhando as emoções.....	23

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Jogo – Formação de palavras.....	16
Imagem 2. Jogo – Adição com material concreto.....	18
Imagem 3. Jogo com as figuras geométricas.....	19
Imagem 4. Aula de música.....	20
Imagem 5. Inteligência corporal-cinestésica.....	21
Imagem 6. Inteligência interpessoal.....	22
Imagem 8. Aprendendo a cultivar.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 DEFININDO INTELIGÊNCIA	13
1.2 A TEORIA DE HOWARD GARDNER	14
1.2.1 Inteligência linguística	16
1.2.2 Inteligência lógico matemática.....	17
1.2.3 Inteligência espacial.....	19
1.2.4 Inteligência musical.....	20
1.2.5 Inteligência Corporal Cinestésica.....	21
1.2.6 Inteligência Interpessoal.....	22
1.2.7 Inteligência Intrapessoal.....	23
1.2.8 Inteligência naturalista.....	24
1.3 Implicações educacionais da teoria para a Educação Infantil.....	26
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
2.1 Área de estudo.....	31
2.2 Tipo de pesquisa.....	33
2.3 Técnica de pesquisa.....	33
2.4 Análise de dados.....	35
3 A PESQUISA – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	36
3.1 A rotina na Educação Infantil e as inteligências múltiplas.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	46

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema “As inteligências múltiplas na Educação Infantil: um estudo de caso sobre a prática docente em uma escola particular de Ponta Porã – MS.”

A escolha deste tema deu-se por observar que as múltiplas inteligências é um assunto pouco discutido e conseqüentemente pouco valorizado pelos profissionais da educação, considerando que ainda há muitos professores que não dão uma real importância para essas habilidades existentes e assim não buscam meios para estimular o potencial daqueles que não possuem tanta facilidade com determinada área da inteligência, porém possui outras inteligências aguçadas, como por exemplo apresenta dificuldade com cálculo e português mas possui alta habilidade corporal.

Dessa forma analisaremos como em determinada escola particular de Ponta Porã os professores estimulam o desenvolvimento dessas inteligências. Através dessa observação, analisaremos também o conhecimento dos professores sobre o tema aqui apresentado.

A problemática do trabalho que norteia a pesquisa é: Como se dá a prática docente na Educação Infantil em relação à teoria das Inteligências Múltiplas e quais as conseqüências desta prática no processo de aprendizagem dos alunos?

A partir desse questionamento foram levantadas algumas hipóteses, a primeira hipótese a ser levantada indica que a contribuição da teoria das inteligências múltiplas para a Educação Infantil é a de verificar que o ser humano não possui uma inteligência única, mensurável, inata, considerada por muitos pesquisadores como a inteligência geral e, sim, mostrar que todos os indivíduos são inteligentes, mas de maneiras diferenciadas e que suas inteligências serão reforçadas, desenvolvidas ou não, dependendo dos estímulos que receberem do meio em que vivem.

A segunda hipótese levantada considera que existe um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas, e nesse contexto a teoria das inteligências múltiplas apontam essas capacidades que variam desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo e as implicações educacionais de tais descobertas, tanto quanto o papel do professor na mediação do processo de construção do conhecimento considerando a existência dessas múltiplas inteligências.

O objetivo geral para esta pesquisa visa compreender como se dá a percepção e a prática do professor da Educação Infantil em relação a Teoria das Inteligências Múltiplas, sendo complementado pelos objetivos específicos:

- Compreender a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e sua importância dentro da Educação Infantil;
- Identificar o nível de conhecimento dos professores em relação a Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Reconhecer práticas do professor que se aproximam da Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Observar quais estratégias o professor utiliza para o desenvolvimento dessas inteligências; analisar as implicações de ações sobre as Inteligências Múltiplas no processo de desenvolvimento dos alunos.

O presente estudo auxilia para responder a pergunta condutora do curso de Pedagogia: qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida por meio da Educação?

Nessa perspectiva, o pedagogo pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, tendo em vista que é preciso respeitar e valorizar as diferentes formas de pensar e aprender dos indivíduos, todos são inteligentes, mas de maneiras diferentes, o professor deve propor práticas que contemplem os diferentes tipos de competências, utilizando esta teoria no dia-a-dia, ajudando os alunos, eliminando qualquer tipo de preconceito e lembrando que nenhuma inteligência é superior às demais, todas possuem o mesmo valor. Quando o professor consegue identificar essas inteligências múltiplas e se coloca como motivador delas, descobre-se então um estimulador de habilidades e o mais importante, se torna possível estimular e incentivar cada aluno a desenvolver o seu melhor, seu potencial.

Para melhor compreensão do estudo realizado, o trabalho foi dividido da seguinte forma:

Capítulo 1 – As inteligências múltiplas na Educação Infantil – traz uma reflexão teórica acerca da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, enfatizando-se um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas, variando desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo e as implicações

educacionais de tais descobertas, tanto quanto o papel do professor na mediação do processo de construção do conhecimento considerando a existência dessas múltiplas inteligências.

Capítulo 2 – trata da metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, sendo especificado o tipo, os instrumentos de coleta de dados e os sujeitos da pesquisa.

Capítulo 3 – tem a finalidade de apresentar os resultados obtidos no campo de investigação do estudo de caso, onde foi observada a rotina de sala de aula, relatando e descrevendo as atividades desenvolvidas a cada dia observado, na tentativa de especificar quais inteligências essas atividades estimulam e/ou se estimulam mais de uma inteligência, bem como, a entrevista com as respostas obtidas junto aos professores que atuam junto a turma do Jardim III.

1 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pretende-se, neste capítulo, fazer uma reflexão teórica acerca da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, enfatizando-se um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas, variando desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo e as implicações educacionais de tais descobertas, tanto quanto o papel do professor na mediação do processo de construção do conhecimento considerando a existência dessas múltiplas inteligências.

1.1 Definindo Inteligência

A capacidade humana de resolver situações novas com rapidez e êxito e a capacidade de aprender para que essas situações possam ser bem resolvidas, na visão de Gardner (1994) é o que se chama de inteligência. A formação de ideias, o juízo e o raciocínio são atos essenciais à inteligência.

No dicionário, a definição encontrada para inteligência é “Faculdade ou capacidade de aprender, apreender, compreender ou adaptar-se facilmente; intelecto ou intelectualidade. Destreza mental; agudeza, perspicácia” (FERREIRA, 2001, p. 395).

É a inteligência que permite ao ser humano dar sentido as coisas que vê, que sente e a vida que tem, levando ao resgate de memória, capacidade de raciocínio, criação de objetivos e inventar saídas quando parece não existir indícios de sua existência.

Ainda na concepção de Gardner inteligência é a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais; logo os testes de inteligências devem ser apresentados por meios adequados a cada tipo de inteligência.

A inteligência é, pois, um fluxo cerebral que nos leva a escolher a melhor opção para solucionar uma dificuldade e que se completa como uma faculdade para compreender, entre opções, qual a melhor, ela também nos ajuda a resolver problemas ou até mesmo a criar produtos válidos para a cultura que nos envolve (ANTUNES, 2005, p. 12).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que uma pessoa é inteligente se esta for capaz de resolver problemas de ordem prática e criar produtos culturalmente valorizados e aceitos. Assim, as características e qualidades da inteligência devem responder, adaptativamente, às demandas lúdicas, sociais, culturais, acadêmicas, laborais e tecnológicas do mundo. Sob esta

concepção, considera-se que não existe uma inteligência geral, mas sim diversas habilidades mentais, necessárias para interagir com o também diverso ecossistema, ou seja, todo ser humano possui múltiplas inteligências para as múltiplas demandas que encontra em sua vida diária.

1.2 A Teoria de Howard Gardner

Howard Gardner, neuropsicólogo e educador da Escola Superior de Educação da Universidade de Harvard, apresentou sua teoria em seu livro intitulado “Margens da Mente” em 1983, no qual define a inteligência como a capacidade de resolver problemas cotidianos, para gerar novos problemas, para criar produtos ou para oferecer serviços dentro do próprio âmbito cultural.

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner tem como base a pluralidade da mente, a ideia de que as pessoas têm muitas Inteligências e não apenas uma ou duas inteligências. O outro fundamento é que a teoria não se mede, ou seja, não se mede ou quantifica a inteligência com alguma unidade de medida ou parâmetro base para quantificar.

De acordo com esta teoria as inteligências são partes de uma herança genética, em algum nível básico cada inteligência se manifesta universalmente, independentemente da educação ou do apoio cultural. Todos os seres humanos possuem certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências.

Segundo Gardner (1995), a teoria das inteligências múltiplas:

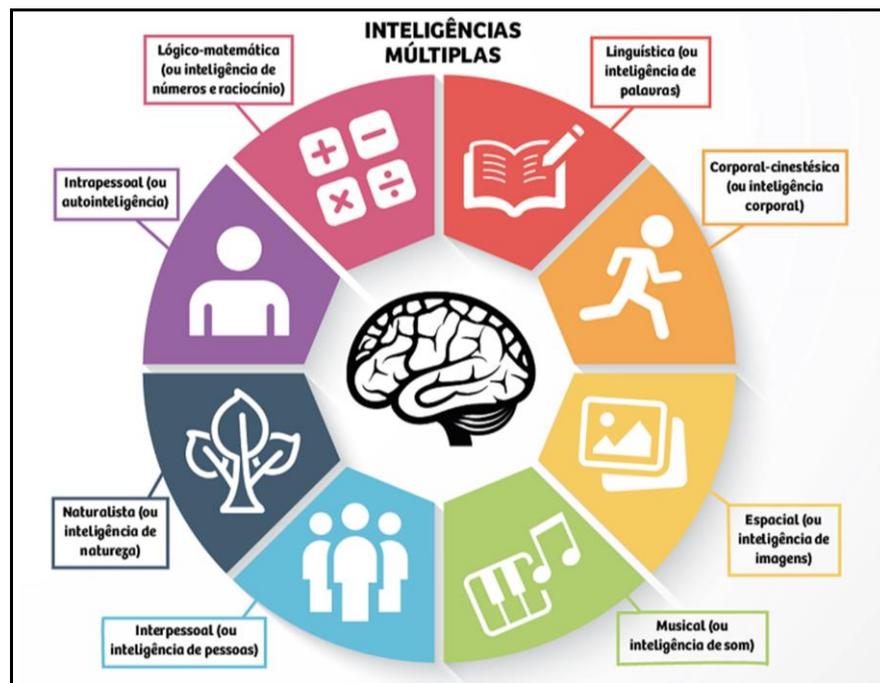
Pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas de sucesso (p. 21).

Nessa perspectiva, o autor amplia o conceito de inteligência, tendo em vista que ao se referir a uma inteligência, esclarece que ela trata de situações únicas, específicas, entretanto, ao se referir às múltiplas inteligências, as considera como uma interação de vários fatores independentes, onde cada inteligência é um sistema em seu próprio domínio, destacando que o papel do indivíduo na sociedade é definido a partir de uma combinação de inteligências, de

modo que este seja capaz de tomar decisões e de resolver problemas de maneira criativa, conciliando a cultura geral com a possibilidade de aprofundamento em uma área específica, equilibrando razão e emoção.

Esta teoria é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade nata, geral e única, que permite aos indivíduos um desempenho, maior ou menor, em qualquer área de atuação. Gardner redefiniu a inteligência à luz das origens biológicas da habilidade para resolver problemas. Através da avaliação das atuações de diferentes profissionais em diversas culturas, e do repertório de habilidades dos seres humanos na busca de soluções, culturalmente apropriadas, para os seus problemas, Gardner trabalhou no sentido inverso ao desenvolvimento, retroagindo para eventualmente chegar às inteligências que deram origem a tais realizações.

Figura 1 As inteligências múltiplas



Fonte: <http://www.centro-edu-integral.pt/ensino.11/pre-escolar.16/inteligencias-multiplas.133.html>

De acordo com a figura acima, Gardner explica sobre os sete principais tipos de inteligência que o homem vai desenvolvendo no decorrer de sua vida bem como cada tarefa ou função que desempenha envolve uma combinação de inteligências. Na sequência encontram-se descritas cada uma delas.

1.2.1 Inteligência linguística

Os componentes centrais da inteligência linguística são a sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem.

Imagem 1. Jogo – Formação de palavras



Fonte: Arquivo pessoal

A imagem 1 retrata o jogo de formação de palavras realizado com as crianças do Jardim III, da escola em que ocorreu a pesquisa de campo. Nesse jogo, cada criança vestiu um colete com uma letra do alfabeto e no decorrer do jogo deveria unir-se aos colegas no intuito de formar uma palavra indicada pela professora, ao terminar a formação da palavra, a criança lia a palavra formada.

Ao propor esse tipo de atividade, convém destacar que, a criança tem diferentes interesses, potenciais físicos, habilidades motoras, capacidades de integração social, adaptação etc. e o professor precisa ter cuidado ao elaborar atividades, respeitando a capacidade de aprendizagem de cada um. É fundamental que se crie um clima de total segurança, um ambiente agradável, prazeroso, estimulante.

Gardner (1995) considera que

O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças frequentemente “inventam” sua própria linguagem manual e a utilizam secretamente. Dessa forma, nós vemos como uma inteligência pode operar independentemente de uma modalidade específica de *input* ou de um canal de *output* (p. 25).

Nessa perspectiva, inteligência linguística é manifestada no uso da linguagem (seja ela escrita, falada ou através de outro meio), no significado das palavras, pela capacidade de seguir regras gramaticais e usar a linguagem para convencer, estimular, transmitir informações ou simplesmente agradar. Ainda é responsável por todas as complexas possibilidades linguísticas, entre elas, a poesia, as metáforas, o raciocínio abstrato e o pensamento simbólico.

A inteligência linguística utiliza os dois hemisférios do cérebro.

A inteligência verbal ou linguística, que começa a se abrir aos dois anos de idade, é a que nos leva a resolver problemas a partir do uso de palavras, que são apresentadas através de símbolos conhecidos como letras, pelo menos na maior parte das culturas que conhecemos. As pessoas que possuem essa inteligência bem desenvolvida, mesmo sem a oportunidade de escolas, sabem “arrumar” suas frases e dizê-las de forma clara e objetiva. Essa habilidade é muito forte em compositores, professores, vendedores e inúmeros outros (ANTUNES, 1997, p. 21).

Assim, a inteligência linguística consiste na habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Gardner indica que é a habilidade exibida na sua maior intensidade pelos poetas. Em crianças, esta habilidade se manifesta através da capacidade para contar histórias originais, ou para relatar, com precisão, experiências vividas.

Esta inteligência se revela no domínio da palavra, tanto representada por códigos quanto na expressão oral da fala. É um tipo de inteligência que se desenvolve nas interações iniciais da vida do indivíduo. Ela amplia-se na infância com as primeiras representações mentais.

1.2.2 Inteligência lógico matemática

Os componentes centrais da inteligência lógico matemática são descritos por Gardner como uma sensibilidade para padrões, ordem e sistematização. É a habilidade para explorar relações, categorias e padrões, através da manipulação de objetos e símbolos, e para experimentar de forma controlada, é a habilidade para lidar com séries de raciocínio, para reconhecer problemas e resolvê-los.

Diante disso, no intuito de contribuir com o desenvolvimento de tais habilidades, a utilização de jogos e brincadeiras levam os alunos a assimilarem e interagir melhor, percebendo-se maior participação e entendimento dos alunos. É nessa dimensão que se

considera que jogos e brincadeiras favorecem o processo de ensino aprendizagem, conforme se observa na imagem 2.

Imagem 2. Jogo – Adição com material concreto.



Fonte: Arquivo pessoal

No jogo retratado na imagem 2, a criança utiliza o material concreto para realizar operações matemáticas, ou seja, em inteligência lógico matemática, associada ao poder de usar os signos geométricos ou matemáticos, para projetar uma verdadeira linguagem, e neste caso até mesmo universal, ao invés de construir uma sintaxe com palavras, o sujeito constrói equações com números e dá a essas equações um sentido lógico. Os tipos de processo usados a serviço da inteligência lógico matemática incluem: categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses.

De acordo com Antunes (1997):

A inteligência lógico matemática, também muito valorizada pelos antigos testes de QI, está presente em pessoas que podem enxergar as projeções geométricas no espaço. São indivíduos, que não encontram dificuldade para solucionar problemas de matemática, química ou física. No dia-a-dia pode ser vista em mestres de obras que sabem visualizar no espaço a planta da casa que olham no papel, em economistas, engenheiros, matemáticos e muitos outros (p. 21).

Essa inteligência corresponde ao modo de pensamento do hemisfério lógico e ao que a cultura ocidental considerou sempre como única Inteligência. É a inteligência dos cientistas.

1.2.3 Inteligência espacial

Gardner descreve a inteligência espacial como a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. É a habilidade para manipular formas ou objetos

mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual e espacial. Relaciona-se também ao poder de localização e, de certa forma, se encontra muito próxima a aprendizagem através de uma alfabetização cartográfica. A imagem 3 exemplifica uma atividade que pode ser utilizada para desenvolver a inteligência espacial.

Imagem 3. Jogo com as figuras geométricas



Fonte: Arquivo pessoal

Através da imagem 3, percebe-se que a inteligência espacial é a capacidade de pensar em três dimensões. Permite perceber imagens externas e internas, recriá-las, transformá-las ou modificá-las, percorrer o espaço ou fazer com que os objetos o percorram e produzir ou decodificar a informação gráfica. Consiste em formar um modelo mental do mundo em três dimensões. Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço, e às relações existentes entre esses elementos.

Gardner (1995) afirma que:

Assim como o hemisfério esquerdo, durante o curso da evolução, foi escolhido nas pessoas destros, o hemisfério direito é comprovadamente o local mais crucial do processamento espacial. Um dano nas regiões posteriores direitas provoca prejuízo na capacidade de encontrar o próprio caminho em torno de um lugar, de reconhecer rostos ou cenas, ou de observar detalhes pequenos. (p. 26)

É comum perceber esta inteligência ser utilizada pelos arquitetos, escultores, decoradores, cirurgiões, engenheiros e marinheiros. Está nas crianças que estudam melhor

com gráficos, esquemas, quadros, que gostam de fazer mapas conceituais e mentais, entendem muito bem plantas e croquis.¹

1.2.4 Inteligência musical

Esta inteligência se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminações de sons, habilidades para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir ou reproduzir uma música.

Imagem 4. Aula de música



Fonte: Arquivo pessoal

A imagem 4 ilustra uma aula de música na Educação Infantil, proporcionando às crianças contato com diversos instrumentos musicais. Também é importante destacar que o fato de cantar e ouvir sua própria voz também é um momento de descoberta deliciosa pela criança.

A inteligência musical está estreitamente ligada à propriedade do ouvir e se manifesta de uma maneira muito significativa em grandes compositores, em pessoas que conseguem distinguir timbres, tons e nuances num som musical.

Antunes (1997) destaca que:

¹ Conforme o site <http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/croqui/> “Croqui significa desenho rápido ou bosquejo e não pressupõe grande precisão ou refinamento gráfico – embora haja croquis muito apurados, verdadeiras obras de arte. De modo geral, não representa uma ideia acabada ou coletiva, mas uma experiência individual, de descoberta e experimentação, como a pintura ou a escultura.”

A inteligência musical é assim como que uma língua específica, falada por músicos geniais. Repare que é fácil saber se uma poesia é alegre ou triste, mas não é difícil extrair-se também da música esses sentimentos. Presente com muita força em gênios como Mozart ou Beethoven, é perceptível em crianças que se movimentam ao som da música como que obedecendo ordens rapidamente transmitidas ao pé (p. 22).

A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.

1.2.5 Inteligência Corporal Cinestésica

Inteligência Corporal Cinestésica se refere à habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. É a habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plástica no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza.

Imagem 5. Inteligência Corporal Cinestésica



Fonte: Arquivo pessoal

A inteligência corporal cinestésica é a inteligência do movimento do grande e da grande bailarina, do esportista, é a inteligência do mínimo, e ela pode ser aprofundada, tanto nas ampliações dos movimentos cinestésicos amplos como o equilíbrio, o domínio do movimento em relação ao espaço, a conquista do esporte, como nos movimentos cinestésicos breves como aprimoramento do tato, do fato, do paladar, e assim por diante, conforme exemplificado na imagem 5.

Gardner (1995) ressalta que:

A evolução dos movimentos especializados do corpo é uma vantagem óbvia para as espécies, e nos seres humanos esta adaptação é ampliada através do uso de ferramentas. O movimento corporal passa por um programa desenvolvi mental claramente definido nas crianças. E não há dúvida de sua universalidade entre as culturas. Assim, parece que o “conhecimento” corporal cinestésico satisfaz muitos dos critérios de uma inteligência. (p.23-24).

É a inteligência utilizada pelos atletas, artesãos, cirurgiões e bailarinos. Desenvolve-se nas crianças que se destacam em atividades esportivas, dança, expressão corporal e/ou trabalhos de construção utilizando diversos materiais concretos e também nas que são hábeis usando ferramentas.

1.2.6 Inteligência Interpessoal

Esta inteligência pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Ela é melhor apreciada na observação de psicoterapeutas, professores, políticos e vendedores bem-sucedidos.

Imagem 6. Inteligência interpessoal



Fonte: Arquivo pessoal

A imagem 6 que retrata o jogo de formação de palavras, demonstra que esta atividade estimula também a inteligência interpessoal, pois para conseguir formar uma palavra, a criança precisa da colaboração do outro, precisa interagir com os colegas em busca das letras que necessita para a execução da atividade.

Na sua forma mais primitiva, a inteligência interpessoal se manifesta em crianças pequenas como a habilidade para perceber intenções e desejos de outras pessoas e para reagir apropriadamente a partir dessa percepção.

A inteligência interpessoal está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos, políticos, professores, terapeutas e pais. (GARDNER, 1995, p.27).

A inteligência interpessoal é a inteligência do outro, da empatia e que o próprio Gardner chamava como sendo a inteligência intrapessoal para fora, posto que é voltada para a solidariedade, para a comunidade.

As crianças especialmente dotadas dessa inteligência demonstram muito cedo uma habilidade para liderar outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos dos outros.

1.2.7 Inteligência Intrapessoal

Falar sobre Inteligência Intrapessoal é compreender que esta significa o correlativo interno da inteligência interpessoal, isto é, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos, ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. É o reconhecimento de habilidades, desejos e inteligências próprias, a capacidade para formular uma imagem precisa de si própria e a habilidade para usar essa imagem para funcionar de forma efetiva.

Figura 7. Trabalhando as emoções



Fonte: <<http://cantinhodofazdeconta.blogspot.com/2011/11/trabalhar-as-emocoes.html>>

A imagem acima representa o trabalho envolvendo as emoções, colocando a criança para expressar seus sentimentos, ou seja, exemplo de como trabalhar a inteligência intrapessoal.

A inteligência intrapessoal é a inteligência do autoconhecimento, a inteligência da autoestima, da leitura que o indivíduo faz de si mesmo e da forma como pode administrar suas emoções. Como esta inteligência é a mais pessoal de todas, ela só é observável através dos sistemas de manifestações linguísticas, musicais ou cinestésicas.

Segundo Gardner (1995) a inteligência intrapessoal corresponde ao:

Conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música ou de alguma outra forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando (p. 28).

As pessoas dotadas dessa inteligência, na opinião dos teóricos das inteligências múltiplas são os grandes líderes, que muitas vezes conseguem superar obstáculos imensos, não perder a calma, não “enlouquecer” e liderar um povo.

1.2.8 Inteligência naturalista

Esta inteligência tem uma relação do indivíduo com seu mundo natural e a sua sensibilidade a ele, é a capacidade de distinguir, classificar e utilizar elementos do meio ambiente, objetos, animais ou plantas, tanto do ambiente urbano como suburbano ou rural. Inclui habilidades de observação, experimentação, reflexão e questionamento a respeito do meio em que se vive.

O plantar, regar, cuidar, desperta na criança uma consciência ambiental e estimula a inteligência naturalista. A imagem 8 representa esse trabalho e é visível o interesse das crianças na atividade. Vale pontuar que durante a pesquisa de campo presenciou-se a realização de atividade semelhante, que será detalhada no capítulo 3 deste estudo.

Imagem 8. Aprendendo a cultivar



Fonte: Arquivo pessoal

A respeito desta inteligência Antunes (2005) conceitua:

A inteligência naturalista ou biológica foi, cronologicamente, a última identificada por Gardner. Diz respeito à competência para perceber a natureza de maneira integral e sentir processos de acentuada empatia com animais e com as plantas, uma afinidade que pode estender-se a um sentimento ecológico, uma percepção de ecossistemas e habitats (ANTUNES, 2005, p. 198).

A inteligência naturalista é demonstrada pelos biólogos, botânicos, camponeses, paisagistas e caçadores. Ocorre nas crianças que amam os animais e as plantas, que reconhecem e desfrutam das características da natureza e do que é feito pelo homem.

1.3 Implicações educacionais da teoria de Gardner para a Educação Infantil

As implicações da teoria de Gardner para a educação são claras quando se analisa a importância dada às diversas formas de pensamento, aos estágios de desenvolvimento das várias inteligências e à relação existente entre estes estágios, a aquisição de conhecimento e a cultura.

Gardner apresenta alternativas para algumas práticas atuais da educação, oferecendo base para o desenvolvimento de avaliações que sejam adequadas às diversas habilidades humanas, com uma educação centrada na criança sendo que os currículos devem ser específicos para cada área do saber, estabelecendo, assim, um ambiente educacional mais

amplo e variado, que não dependa exclusivamente do desenvolvimento da lógica e da linguagem.

Conforme Gardner (1995) o propósito da escola deveria ser o de desenvolver essas inteligências e ajudar as pessoas a atingirem seus objetivos de ocupação adequada ao seu espectro particular de inteligência, propondo uma escola centrada no indivíduo, voltada para um entendimento e desenvolvimento satisfatório do perfil cognitivo do aluno.

Quanto à avaliação, Gardner distingue entre avaliação e testagem. A avaliação, segundo ele, favorece métodos de levantamento de informações durante atividades do dia-a-dia, testagens geralmente acontecem fora do ambiente conhecido do indivíduo sendo testado, enquanto que a avaliação favorece métodos de levantamento de informações durante atividades do dia-a-dia. Segundo Gardner, é de suma importância aproveitar ao máximo as habilidades individuais, auxiliando os estudantes a desenvolver suas capacidades intelectuais. Assim, a avaliação deve ser utilizada para informar ao professor e também ao aluno sobre a sua capacidade individual e sobre o quanto está sendo aprendido, não simplesmente como uma forma de corrigir, reprovar ou aprovar o aluno.

Eu defino avaliação como a obtenção de informações sobre as capacidades e potenciais do indivíduo, com o duplo objetivo de proporcionar um *feedback* útil aos indivíduos e informações proveitosas para a comunidade circundante (GARDNER, 1995, p. 150).

O processo avaliativo, segundo Gardner sugere que a avaliação deve ser direcionada ao conteúdo da inteligência individual, ou seja, deve dar crédito ao conteúdo da inteligência em teste. Se cada inteligência tem certo número de processos específicos, esses processos têm que ser medidos com instrumento que permitam ver a inteligência em questão em funcionamento, assim, a avaliação deve ser ainda ecologicamente válida, isto é, ela deve ser feita em ambientes conhecidos e deve utilizar materiais conhecidos das crianças sendo avaliadas.

Também se enfatiza a necessidade de avaliar as diferentes inteligências em termos de suas manifestações culturais e ocupações adultas específicas. Assim, a habilidade verbal, por exemplo, ao invés de ser medida através de testes de vocabulário, definições ou semelhanças, deve ser avaliada em manifestações tais como a habilidade para contar histórias ou relatar acontecimentos. Finalmente, ele propõe a avaliação, ao invés de ser um produto do processo educativo, seja parte do processo educativo e do currículo, informando a todo o momento de que maneira o currículo deve se desenvolver.

A educação centrada na criança tem segundo Gardner dois pontos importantes a serem destacados que sugerem a necessidade da individualização. O primeiro diz respeito ao fato de que, se os indivíduos têm perfis cognitivos tão diferentes uns dos outros, as escolas deveriam, ao invés de oferecer uma educação padronizada, tentar garantir que cada um recebesse a educação que favorecesse o seu potencial individual.

O segundo ponto levantado por Gardner é igualmente importante: enquanto na Idade Média um indivíduo podia pretender tomar posse de todo o saber universal, hoje em dia essa tarefa é totalmente impossível, sendo mesmo bastante difícil o domínio de um só campo do saber.

Quanto ao ambiente educacional somos alertados para o fato de que a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos, embora as escolas declarem que preparam seus alunos para a vida. Gardner propõe que as escolas, além de propiciarem o conhecimento de diversas disciplinas curriculares, também possam encorajar seus alunos a tornar tal conhecimento útil para resolver problemas e efetuar tarefas relacionadas com a vida na comunidade em que se encontram inseridos e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um.

Nessa perspectiva, considera-se que não há inteligência mais importante que a outra. A Teoria das Inteligências Múltiplas considera que todo mundo, por si só, tem condições de se desenvolver em todas as inteligências. E se não tiver em todas, porque, por exemplo, é portador de Síndrome de Down, que lesa, em parte, o desenvolvimento da inteligência lógico matemática, é importante ressaltar que existem outras inteligências nas quais se pode se desenvolver.

Os novos paradigmas para a educação determinam que os alunos são os construtores do seu conhecimento. Neste processo a intuição e a descoberta são elementos fundamentais para a construção do conhecimento. Conforme o novo modelo educacional o aluno deve ser considerado como um ser total que possui outras inteligências além da linguística e da lógica-matemática, que devem ser desenvolvidas e o professor deve ser um facilitador do processo de aprendizagem, e não mero transmissor de informações prontas.

Então na escola o professor deve propor o estudo de um tema de mais de uma maneira, facilitando a construção do conhecimento por aqueles que têm mais facilidade de construir utilizando-se de aspectos da inteligência que não somente os linguísticos e matemáticos, que normalmente são os enfocados e valorizados nas escolas.

Celso Antunes é um dos responsáveis pela divulgação das descobertas de Gardner ao público brasileiro por meio de livros. Seu interesse, no entanto, é levantar questões sobre como favorecer o aprendizado e estimular o cérebro das crianças nos primeiros anos de vida, inteligência emocional e educação são abordadas nas obras do escritor.

Antunes (1997), em entrevista à Revista Atividades Educativas, afirma que quando se trabalha as múltiplas inteligências, deixa-se de priorizar o valor de uma aprendizagem em relação a outra, e se iguala a importância de todas as disciplinas apreendidas.

O professor, segundo o autor, que efetivamente produza uma aprendizagem significativa transforma seus alunos e os faz integrais para compreenderem-se para compreenderem o outro, para procederem de forma coerente e pertinente leitura de mundo onde vivem e para, a cada dia, aprenderem a conviver.

De acordo com Antunes (1997), a escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento de todas as habilidades das crianças desde a Educação Infantil e, ressalta que Gardner criou um processo classificatório das inteligências. Percebeu que não era uma, mas várias, e afirmou até que não existiriam só essas identificadas por ele, sendo possível uma inteligência se desmembrar das demais, pois se trata de uma classificação flexível.

Nos Referenciais Curriculares Nacionais (1998) as inteligências múltiplas estão explícitas, segundo Antunes, pois se busca uma forma holística, voltada a todas as aprendizagens.

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 23).

Nessa perspectiva, há uma orientação nos Referenciais Curriculares Nacionais (1998), para um trabalho voltado para o estímulo das inteligências múltiplas, tendo em vista a integração do cuidar e educar de forma indissociável, priorizando a qualidade, considerando os mais variados contextos sociais em que a criança se insere e a interação com as mais diversas linguagens e conhecimentos no intuito de promover a autonomia.

As inteligências interpessoal e intrapessoal podem ser estimuladas, na escola, segundo Antunes, através de momento, na semana para trabalhar as emoções, uma vez que estão ligadas a emoções resultantes de relações estabelecidas com o mundo e com os sentimento interiorizados.

A inteligência linguística pode ser estimulada quando o professor faz com que seus alunos usem palavras novas, apresentem outros argumentos, enfim, quando desenvolvem a capacidade de expressão oral.

Já a capacidade lógico matemática pode ser aprimorada à medida em que as grandezas numéricas, o espaço e as formas sejam vistos como recursos aplicáveis no cotidiano para ajudar a entender o mundo.

Não é objetivo da escola formar artistas como Beethoven e Chopin, mas ela pode se tornar um espaço para despertar no aluno o desejo de apreciar a beleza do trabalho de um grande escritor ou de um grande músico, acrescentando qualidade à construção de seu conhecimento de forma geral.

Os esportes, a dança, o teatro, as brincadeiras simbólicas, são importantes meios de estimulação da inteligência físico-cinestésica ou corporal. E, por fim, a escola pode favorecer a inteligência espacial quando estimula a percepção espacial em todas as disciplinas. Nesse sentido, é possível citar exemplos como:

- Permitir que as crianças componham e dramatize canções musicais, jogos das palavras cruzadas.

- Brincadeiras com: esculturas em sabão, raspadura e colagem com papel seda, pintura com pedaços de esponja.

- Brincadeiras que atribuem o autoconhecimento corporal, afetivo (familiar, coleguinhas e etc.) através de: lavar os cabelos dos bonecos (as) – perguntar se a cor do cabelo do boneco (a) é igual à dela, apresentação de imagens dos familiares que a criança convive – perguntar o que a mamãe ou papai faz para que ela durma? Conta historinhas? etc. Técnicas de relaxamento, jogos de seleção de alimento e etc.

- Jogos de pegar um objeto do tamanho convencionado (grande ou pequeno) – fazendo perguntas relacionadas. Jogos de quebra-cabeça de formas geométricas e com blocos lógicos.

- Brincadeiras de interação como: apontar objetos de uso pessoal, dramatização através de fantoches com apresentação de histórias relacionadas às vivências diárias das crianças.

- Confeccionar gravuras do sol, chuva, vento (levando as folhas), pássaros, borboletas. Brincadeiras ao ar livre, com expressões corporais e sonoras de sons naturais.

- Brincadeiras de expressão sonora com pentes e escovas de cabelo, cantar a música adaptada de “ciranda, cirandinha” – A cor dos meus cabelos e acompanhar as músicas com os instrumentos pentes, escovas de cabelo, reco-reco, violinha de plástico, varetas, lata com feijões dentro, ou garrafas com bolinhas dentro, e etc.

2 METODOLOGIA

Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa com enfoque no estudo de caso, sendo que a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001), é um tipo de pesquisa que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos procedimentos, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. A sua utilização neste estudo relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

Quanto ao estudo de caso, Gil (1994) diz que é importante quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Sendo assim, tem-se a pretensão de pesquisar como o conhecimento acerca das inteligências múltiplas na Educação Infantil.

2.1 Área de estudo

O presente projeto de pesquisa será realizado em uma escola Particular, localizada na área central do município de Ponta Porã-MS. Esta escola atende a Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, o público alvo desta pesquisa é a Educação Infantil.

O trabalho pedagógico desenvolvido na escola tem como base o Projeto “Escola Ativa, aluno participativo”, trabalho este feito pela direção e por todos os segmentos da Escola “TG”, é uma proposta que, por ser o retrato da Escola, dará uma noção exata de, como ela é, como os educadores alcançarão seus objetivos e como acompanharão seus alunos na tomada de consciência crítica e nas transformações que estão ocorrendo no processo Ensino-Aprendizagem (PPP, 2018).

A Escola oferece o Ensino Fundamental sob regime de externato em tempo parcial, nos turnos matutino e vespertino, de acordo com as normas vigentes, as diretrizes curriculares e os objetivos das etapas oferecidas.

O Ensino Fundamental tem carga horária anual de no mínimo 800(oitocentas) horas e 200(duzentos) dias letivo com 05 cinco dias semanais e jornada mínima diária de 04(quatro) horas de efetivo trabalho escolar.

A Escola (...) ², escola de direito privado, criada pela ata nº01/81, publicada no D.O.nº752 de 15/01/82, está localizada à rua (...) ³ no município de Ponta Porã, estado de Mato grosso do Sul, é administrada pela firma ‘‘(...) ⁴ Pré-Escolar Ltda – ME’’, CNPJ nº (...) ⁵, nos termos da legislação em vigor e é regida pelo Regimento da Instituição, aprovado por portaria (PPP, 2018, p. 01)

A estrutura física da instituição conta com 23 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, secretaria, pátio coberto e pátio descoberto.

A Escola tem como princípios, centrar a educação nas necessidades, interesses e aspirações do ser humano, considerando sua imaginação, sua criatividade, sua liberdade de expressão, sua livre iniciativa, proporcionando-lhe o conhecimento de seus direitos e de deveres, o desenvolvimento harmonioso de seu corpo e de seu cognitivo e o seu ajustamento ao ambiente ao ambiente natural e social; desenvolvendo-lhe a capacidade de mudanças, o espírito crítico, o estímulo à liderança, à inclinação vocacional e a auto realização, proporcionando-lhe ainda , a formação integral, despertando nos mesmos, suas potencialidades, visando sua integração social e comunitária, como elemento capaz de participar da obra do bem comum (PPP, 2018, p. 02).

Diante disso, o Projeto Político Pedagógico da escola apresenta a educação inovadora e significativa no processo ensino-aprendizagem, para formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, o mercado de trabalho e a convivência social e solidária, como a missão da instituição corroborando com a visão que vislumbra a formação de cidadãos competentes, preparados para a vida, para a convivência social, ou seja, pela qualidade e pelos resultados do ensino e aprendizagem, ser um Referencial em Educação.

O profissional pedagogo atuante na escola está lotado na coordenação pedagógica, que tem por finalidade a coordenação das atividades pedagógicas, em articulação com a Direção e o Corpo Docente. É importante destacar que o quadro de docentes é composto, em sua maioria, por pedagogas e futuras pedagogas em formação.

² Ocultado pela pesquisadora em virtude da garantia de anonimato aos sujeitos da pesquisa.

³ Ocultado pela pesquisadora em virtude da garantia de anonimato aos sujeitos da pesquisa.

⁴ Ocultado pela pesquisadora em virtude da garantia de anonimato aos sujeitos da pesquisa.

⁵ Ocultado pela pesquisadora em virtude da garantia de anonimato aos sujeitos da pesquisa.

2.2 Tipo de pesquisa

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, segundo (Lüdke; André, 2003, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

A fase inicial de desenvolvimento do estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica no intuito de obter mais informações sobre o assunto, para familiarização com o tema, obtendo, assim, capacidade de construir hipóteses (GIL, 1994). O material obtido contribuiu para o desenvolvimento do referencial teórico do tema proposto; constituindo-se parte essencial para a construção do TCC, delimitando o problema (SEVERINO, 2008). Por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente (RAUPP e BEUREN, 2003).

No segundo momento foi realizado um estudo de caso, que de acordo com Lüdke e André (2003) os estudos de caso visam a descoberta, enfatizam a interpretação em contexto, buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usam uma variedade de fontes de informação, procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social e, ainda, utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que outros relatórios de pesquisa.

2.3 Técnica de pesquisa

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista baseada no discurso livre do entrevistado composta por um questionário com questões dissertativas, nas quais os entrevistados tiveram a liberdade de expor seus pensamentos relacionados com o tema da pesquisa.

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, que integra um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes (MARCONI; LAKATOS, 1999).

A observação direta, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), se dá por meio de duas técnicas: observação e entrevista. A observação participante utilizada neste estudo coloca o

observador e o observado do mesmo lado, uma vez que a pesquisadora pertence ao mesmo grupo que investiga.

O principal problema no caso de uma observação ocorre quando a presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados, reduzindo a confiabilidade dos dados o que pode prejudicar os resultados da pesquisa (GIL, 1994).

Marconi e Lakatos (2010) salientam que a partir da observação os pesquisadores têm a oportunidade de avaliar a veracidade de depoimentos concedidos por diferentes atores sociais. Isso se torna possível, pelo fato de que nos depoimentos as pessoas têm mais facilidades em distorcer as informações, e, nos comportamentos no dia a dia, dificilmente conseguem manter essas distorções.

A análise documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 1994, p. 46). Neste caso, será analisado o projeto político pedagógico da escola.

As análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visam extrair, dos entrevistados ou respondentes de questionário, seus pensamentos que devem ser apresentados de livre e espontânea vontade. Permitem que se evidenciem aspectos subjetivos e que se atinja níveis de motivações não explícitas ou conscientes, mas espontâneas. Servem à busca de percepções e entendimentos sobre os aspectos gerais de determinada questão, ou seja, aqui há espaço para interpretações.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 2004, p. 53).

Dessa forma, a análise qualitativa dos dados se mostra a mais condizente com o objetivo deste trabalho, que é ter uma compreensão através da percepção dos professores sobre as inteligências múltiplas e quais as consequências desta prática no processo de aprendizagem dos alunos.

2.4 Análise dos dados

O objetivo do estudo de caso é analisar a realidade à luz da teoria, supondo-se que os dados coletados servirão de base para a análise conclusiva da pesquisa relacionando-se a realidade com o referencial teórico pesquisado.

Neste tópico será apresentada a pesquisa realizada junto aos professores da Educação Infantil que atuam junto à turma do Jardim III da referida instituição, no intuito de investigar como se dá a prática docente nesta etapa da Educação Básica em relação à teoria das inteligências múltiplas e quais as consequências desta prática no processo de aprendizagem dos alunos.

O roteiro de questões destinado a eles abordou a caracterização das respondentes quanto ao sexo, idade, à formação acadêmica e a quanto tempo atua como docente na Educação Infantil. Além disso, procuramos investigar, por meio da entrevista, as dificuldades, os avanços, a importância da teoria das inteligências múltiplas no processo de desenvolvimento infantil e como são trabalhadas as diversas inteligências no contexto de sala de aula.

O questionário foi disponibilizado para que os professores pudessem expressar a sua visão acerca do tema, considerando que o professor tem papel importantíssimo no sucesso de seus alunos. Sua relação com os alunos, sua metodologia e sua postura propiciarão condições para o desenvolvimento máximo de sua turma. O questionário foi respondido apenas pelos professores da turma do Jardim III em virtude do tempo exigido neste estudo, sendo assim, não foi possível entrevistar os professores das demais turmas da Educação Infantil existente na instituição, sendo necessário delimitar esse público.

As respostas obtidas com o questionário aplicado estão em sequência, sendo analisadas de forma qualitativa, bem como, os dados coletados através da observação em campo que tiveram registro através de relatos em um diário de campo.

3 A PESQUISA – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente seção tem a finalidade de apresentar os resultados obtidos no campo de investigação do estudo de caso, onde foi observada a rotina de sala de aula, relatando e descrevendo as atividades desenvolvidas a cada dia observado, na tentativa de especificar quais inteligências essas atividades estimulam e/ou se estimulam mais de uma inteligência, bem como, a entrevista com as respostas obtidas junto aos professores que atuam junto a turma do Jardim III.

3.1 A rotina na Educação infantil e as inteligências múltiplas

A organização do tempo e do espaço, ou seja, o estabelecimento de uma rotina, dentro das instituições de Educação Infantil, é um dos pontos a serem considerados quando se deseja uma educação de qualidade. A forma como os espaços e o tempo são organizados torna o aprendizado mais fácil, mais acessível ao ritmo de aprendizagem da criança, para que ela possa brincar, sentir-se estimulada e feliz, ou ainda, dependendo da organização, o ensino pode tornar-se enfadonho e desagradável.

Uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc (BARBOSA, 2006, p. 35).

Diante disso, entende-se que o espaço por si só não é o que promove o desenvolvimento e a aprendizagem. O espaço deve ser organizado, estruturado de modo que estimule a criança, permitindo a sua exploração e manipulação por parte dos pequenos, que ao explorá-lo, acabam por reconstruí-lo e assim, adquirem habilidades para utilizar de modo adequado os sistemas simbólicos culturais.

No primeiro dia de observação em sala de aula registou-se a seguinte rotina:

- 13:00 - Entrada
- 13:10 - Acolhida
- 13:15 - Organização da sala
- 13:30 - Oração

- 13:40 - Lista do lanche
- 13:50 - Chamada
- 14:00 - Atividades
- 15:15 - Lanche
- 15:30 - Higiene da sala
- 15:40 - Atividade lúdica
- 16:50 - Despedida

Esta rotina se repete nos demais dias, alterando apenas a atividade aplicada. Consideramos que a rotina na Educação Infantil deve ser organizada considerando-se as diversas relações sociais entre as crianças, deve ser planejada, porém flexível, considerando as ações de cuidar e educar, bem como, as especificidades da criança, pois cada uma possui especificidades que as caracterizam como sujeitos que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio, sendo nas interações que estabelecem com as pessoas e com o meio que revelam seu esforço para compreender o mundo.

O referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) enfatiza que a rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras, e as situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, 1998).

Diante disso, entende-se que a importância da organização da rotina na Educação Infantil é compreendida quando se percebe a contribuição do tempo e do espaço o processo de construção do conhecimento, para a conquista da autonomia, para a estabilidade e segurança emocional da criança, pois se acredita que quando a criança se sente protegida e inserida num ambiente que seja estável e acolhedor, ela poderá desenvolver sua identidade, uma vez que esse ambiente organizado levando em conta o lúdico, o movimento e a afetividade favorecerá o desenvolvimento integral da criança.

Na visão de Antunes (2005), é possível que o professor da Educação Infantil proponha atividades específicas que estimulem o desenvolvimento de cada inteligência, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Sendo assim, as observações em sala de aula, mostrou uma rotina que apesar de configurar-se em um roteiro, compreende atividades ao ar livre com brincadeiras direcionadas

ou livres, ainda que sob supervisão. O material utilizado em sala de aula é diversificado, assim como, a metodologia empregada.

O material impresso se constitui de três livros: matemática, linguagem e natureza a sociedade, sendo que cada um deles aborda conceitos diversos, como lateralidade, conteúdos específicos da disciplina, o cuidados com o outro, conceito este que estimula a inteligência inter e intrapessoal, bem como, a naturalista.

Uma das aulas chamou bastante a atenção, tendo início com a contação da história “A palavra e o vento”. Nesta aula, a professora explicou o conteúdo que teve como tema os vegetais, para fazer uma abordagem diferente, a professora levou um vasinho que continha um pé de morango plantado nele, utilizando-o para explicar o ciclo de vida das plantas. Além do que foi relatado, também teve a presença de uma mãe de aluno participando da aula, esta trabalha no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e falou com as crianças sobre o conteúdo da aula, ajudou cada criança a plantar uma mudinha que posteriormente deveria ser cuidada e regada pela criança.

Essa aula foi bem diferente, pois foram várias abordagens sobre o assunto aliando teoria e prática, ou seja, as crianças aprendendo no concreto tudo o que precisava ser ensinado naquele momento.

Em outras ocasiões, outros dias, as crianças trabalharam com almanaques, bingos de matemática, do alfabeto, formação de palavras com a utilização de coletes, nesses coletes havia letras do alfabeto, cada criança tinha uma letra diferente. Nesse último jogo, a criança escolhida tinha que formar uma palavra indicada pela professora, utilizando as letras que estavam no colete dos colegas.

Observou-se durante as atividades realizadas que a inteligência mais estimulada é a linguística e a lógico-matemática, ficando evidente que a professora valoriza a forma de aprendizagem de cada um e utiliza metodologias diversificadas para ensinar, principalmente ao perceber que os alunos estão com dificuldades para assimilar o conteúdo.

Através da forma de trabalhar e dos resultados apresentados durante a realização das atividades, percebe-se que os alunos correspondem aos objetivos propostos e sua autonomia é demonstrada quando conseguem realizar as atividades sozinhos, em especial, durante as atividades que envolvem o brincar. Todos os dias, com exceção da sexta-feira, eles levam tarefa para casa.

Além da professora regente, mais dois professores entram na sala durante a semana, o professor de Educação Física e o professor de Educação Musical, sendo que o professor de Música, leva os instrumentos musicais para trabalhar com os alunos e permite que os mesmos, todos eles, tenham a oportunidade de manusear o instrumento disponível na aula, vale frisar que a cada aula é utilizado um instrumento diferente e, ainda, há uma interdisciplinaridade no trabalho, pois o professor de Educação Musical procura utilizar a música para ajudar a fixar os conceitos trabalhados nas aulas da professora regente.

As respostas obtidas com o roteiro aplicado estão apresentadas em sequência, ressaltando-se que foram transcritas exatamente como redigidas pelos entrevistados, sendo analisadas de forma qualitativa.

A primeira questão do bloco específico sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição foi indagado sobre como esse trabalho é proposto já no início do ano letivo e as respostas obtidas foram:

Professor A: É elaborado um planejamento anual, as atividades propostas no planejamento são elaboradas de acordo com a faixa etária de cada turma, trabalhando bastante a coordenação motora, noção de espaço, psicomotricidade, entre outras habilidades.

Professor B: Adaptação com o meio escolar, aluno/professor, propor atividades diversificadas para os alunos desenvolver suas inteligências.

Professor C: É proposto através de um planejamento anual fundamentado no currículo básico comum do ensino infantil, onde nos orientamos mensal e semestralmente o que aplicar em cada sala de aula (ENTREVISTA, 2018).

De acordo com as falas dos professores, percebe-se que a escola elabora um planejamento anual que norteia a ação pedagógica dos mesmos, direcionando o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Seguindo a linha de raciocínio, a segunda questão desse bloco procura saber se os professores conhecem a teoria múltiplas inteligências propostas por Gardner e quais são suas percepções individuais sobre a teoria.

Professor A: Sim, Gardner defendia que não existe somente um tipo de inteligência e sim várias que podem ser exploradas, ele conseguiu identificar 8 tipos de inteligências, a linguística, matemática, espacial, musical, corporal, intrapessoal, interpessoal e naturalista.

Professor B: Existem várias inteligências e também existem várias maneiras de aprender e, por isso várias maneiras de ensinar.

Professor C: O que Gardner acredita e declara que cada ser humano tem uma habilidade maior em algumas áreas e que a inteligência é desenvolvida de acordo com a característica pessoais e biológica de cada sujeito e do meio em que vive. Entretanto, mesmo que não nasça com certa habilidade para determinada inteligência poderá aprender como desenvolve-la. (ENTREVISTA, 2018).

Os entrevistados demonstram ter conhecimento sobre a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, como se pode observar na fala do professor A que nomeia cada uma das oito inteligências listadas na teoria, enquanto o professor B destacou a existência de várias inteligências, que pressupõe várias maneiras de aprender e conseqüentemente exige maneiras diversas de ensinar e, por fim, o professor C, lembra a influência do meio no aprendizado e pontua que o indivíduo pode aprender a desenvolver a habilidade necessária à determinada inteligência.

Gardner descreve o desenvolvimento cognitivo como uma capacidade cada vez maior de entender e expressar significado em vários sistemas simbólicos utilizados num contexto cultural, e sugere que não há uma ligação necessária entre a capacidade ou estágio de desenvolvimento em uma área de desempenho e capacidades ou estágios em outras áreas ou domínios. Num plano de análise psicológico, afirma Gardner (1994, p. 15), “cada área ou domínio tem seu sistema simbólico próprio; num plano sociológico de estudo, cada domínio se caracteriza pelo desenvolvimento de competências valorizadas em culturas específicas”.

As respostas dos entrevistados vem corroborar com a afirmativa que as inteligências são partes de uma herança genética, em algum nível básico cada inteligência se manifesta universalmente, independentemente da educação ou do apoio cultural. Todos os seres humanos possuem certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências, pois, Segundo Gardner (1995), é de suma importância aproveitar ao máximo as habilidades individuais, auxiliando os estudantes a desenvolver suas capacidades intelectuais.

A terceira questão refere-se ao planejamento do ano letivo em relação às inteligências múltiplas se estas são consideradas ou mencionadas e de que forma isso ocorre.

Professor A: Sim, porque nós como professores devemos trabalhar para despertar no aluno vários âmbitos, abranger e interligar o nosso conteúdo com as demais disciplinas.

Professor B: O planejamento em geral procura desenvolver várias inteligências realizando um trabalho diferenciado.

Professor C: Para análise da interação e da melhor aprendizagem através de atividades lúdicas. (ENTREVISTA, 2018).

As respostas mostram que os professores entendem a importância de estimular o desenvolvimento de habilidades que venham a desenvolver as inteligências múltiplas, pontuando a necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar, diferenciada, sem deixar de mencionar a ludicidade. Assim, com base no referencial disponibilizado no primeiro capítulo, Antunes (1997) ressalta que a escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento de todas

as habilidades das crianças desde a Educação Infantil e, ressalta que Gardner criou um processo classificatório das inteligências. Percebeu que não era uma, mas várias, e afirmou até que não existiriam só essas identificadas por ele, sendo possível uma inteligência se desmembrar das demais, pois se trata de uma classificação flexível.

Os avanços obtidos depois de trabalhar com atividades que envolvem o desenvolvimento das inteligências múltiplas, foi o foco da quinta questão e os professores afirmaram que:

Professor A: Os avanços são inúmeros quando trabalhamos atividades lúdicas ou com vogais ou números na Educação Física, através do movimento, nota-se um melhor desempenho na coordenação e no aprendizado em sala de aula

Professor B: Os aprendizados dos alunos.

Professor C: Os avanços obtidos foram a integração, interação, socialização e melhor coordenação motora (ENTREVISTA, 2018).

De acordo com as respostas obtidas, há uma clareza por parte dos entrevistados de que existem avanços significativos, como se pode ver pela resposta do professor A que destaca a melhoria no desempenho psicomotor e no aprendizado em sala de aula e o professor C aponta a integração, interação e socialização também como avanços no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sendo assim, na visão de Antunes (2005), o professor de Educação Infantil pode realizar atividades específicas que desenvolvam através de estímulos cada tipo de inteligência.

A quinta questão refere-se à ligação ou influência da hereditariedade e do meio no desenvolvimento das inteligências:

Professor A: Acredito que os dois são um conjunto, porém a interação com o meio influencia muito mais, acredito que a inteligência é algo treinável.

Professor B: Acredito que quanto mais a criança é estimulada mais ela aprende.

Professor C: Sim! Pela hereditariedade ou pelo meio em que vive, Mozart e Beethoven, por exemplo, são filhos de músicos, dentre outros. (ENTREVISTA, 2018).

Nesta questão, o professor A afirma acreditar na influência decisiva do meio e que a inteligência pode ser treinada, enquanto o professor B aponta o estímulo como fator decisivo para o desenvolvimento das inteligências e o professor C acredita que tanto o meio quanto a carga genética são fatores de grande influência no desenvolvimento das inteligências.

A quinta questão procura saber se o desenvolvimento pode caracterizar-se como um processo estável, em que as mudanças ocorrem devido à chegada da idade cronológica da criança ou como um processo transmutável, recorrente de constantes mudanças.

Professor A: Devido a idade cronológica, pois assim terá maior maturidade para trabalhar e desenvolver as inteligências múltiplas,

Professor B: o desenvolvimento dos alunos são diferentes, também devemos lembrar que os alunos aprendem de forma diferente e em momentos constroem seu aprendizado.

Professor C: É um desenvolvimento que ocorre com as mudanças à chegada da idade cronológica da criança e também recorrente de constantes mudanças (ENTREVISTA, 2018).

Nesse sentido, o professor A coloca a idade cronológica como fator de mudança frente ao desenvolvimento das inteligências, enquanto o professor B lembra que cada indivíduo aprende de maneira única, no seu tempo e o professor C, complementa que além da idade cronológica, o desenvolvimento das inteligências múltiplas também decorre de constante mudanças.

Na sexta e última questão perguntou-se aos professores qual a importância de se trabalhar com as crianças da Educação Infantil tendo como foco o desenvolvimento das múltiplas inteligências propostas por Gardner? Sendo solicitado que os mesmos justificassem suas respostas.

Professor A: Muito importante, pois estará facilitando esse processo de aprendizado e compreensão, tanto para se movimentar, pensar, se expressar, entre outros.

Professor B: Desenvolver, estimular e valorizar os conhecimentos de cada aluno.

Professor C: A importância se deve o fato de ajudar a criança no seu desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social (ENTREVISTA, 2018).

De acordo com as respostas obtidas, percebe-se que os professores entendem a importância de trabalhar no sentido de desenvolver as inteligências múltiplas, pois conforme afirmação do professor A, esse trabalho leva o aluno se desenvolver de forma integral, ou seja, em seus aspectos intelectual físico, psicológico e social', como afirma o professor C.

Portanto, percebemos que os professores do Jardim III, trabalham em conjunto e que estimulam o desenvolvimento de habilidades vinculadas às inteligência múltiplas, ainda que não seja essa a intenção explícita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica realizada, obteve-se conhecimento e esclareceram-se dúvidas a respeito da Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações pedagógicas. Ao finalizar o trabalho, ainda restam dúvidas e perguntas que levam ao desejo de continuar buscando soluções, pois se acredita que dúvidas e incertezas ajudam a caminhar quando se procura esclarecimento.

Quando se volta às hipóteses levantadas inicialmente, conclui-se que a primeira hipótese de é verdadeira a afirmativa que a teoria das inteligências múltiplas na Educação Infantil leva à constatação de que o ser humano não possui uma inteligência única, mensurável, inata, considerada por muitos pesquisadores como a inteligência geral e, mostra sim que todos os indivíduos são inteligentes, mas de maneiras diferenciadas e que suas inteligências serão reforçadas, desenvolvidas ou não, dependendo dos estímulos que receberem do meio em que vivem.

Quanto à segunda hipótese, verificou-se, segundo os autores pesquisados que realmente existe um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas, e nesse contexto a teoria das inteligências múltiplas apontam essas capacidades que variam desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo e as implicações educacionais de tais descobertas, tanto quanto o papel do professor na mediação do processo de construção do conhecimento considerando a existência dessas múltiplas inteligências.

As intervenções e relações pedagógicas que ocorrem na escola são estruturadas de acordo com a concepção de ser humano em que o professor acredita. Para que ele alcance seus objetivos e utilize procedimentos metodológicos adequados e eficazes, é necessário que o professor tenha consciência do ser humano que deseja ajudar a construir. As visões de mundo, sociedade, educação e de ser humano, em que o professor acredita, são transformadas em concepções ideológicas podendo modificar as ações pedagógicas, transformando o trabalho institucional e o seu cotidiano.

Acredita-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois com base no referencial teórico e nas respostas dos professores foi possível compreender como se dá a percepção e a prática do professor da Educação Infantil em relação a Teoria das Inteligências Múltiplas, entretanto, as observações realizadas em campo revelaram que não há intencionalidade por

parte dos docentes no sentido de estimular as inteligências múltiplas, ou seja, não há um direcionamento específico neste sentido.

Os resultados apresentados demonstram um trabalho interdisciplinar ainda que de forma não intencional estimula o desenvolvimento das inteligências múltiplas, o que leva a sugestão de que o estímulo ao desenvolvimento das inteligências múltiplas deve ser trabalhado de forma mais consciente.

Se reconhece, portanto, que não existe receita pronta de como aguçar, estimular o desenvolvimento das inteligências múltiplas em sala de aula, mas formas de estimulação das habilidade dos indivíduos em qualquer ambiente.

Sendo assim, as interações devem promover um conjunto de ações e propostas pedagógicas visando o aspecto lúdico e as inteligências múltiplas, bem como, as formas de análises que devem ser realizadas continuamente dos comportamentos, atitudes, sentimentos, aptidões, relações sociais e intelectuais das crianças.

A partir dos estudos realizados nesta pesquisa, acreditamos que esta seja apenas a fase inicial de estudos mais aprofundados, oferecendo-se subsídios para uma prática em que as inteligências múltiplas estejam sendo estimuladas em todas as turmas que compõem a Educação Infantil, em todas as faixas etárias.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papirus, 2005.
- ANTUNES, Celso. **Inteligência emocional na construção do novo eu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 1.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Tradução Sandra Costa . Porto Alegre: Ares Médicas, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2003.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- _____. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I.M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I.M. (Coord.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE 1. QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



*Pedagogia: Aut. Dec. nº 93110 de 13/08/1986 / Reconhecido Port. Nº 717 de 21/12/89/ Renovação Rec. Port. nº 278 de 20/04/2018
Mantida pela A.E.S.P.*

*Rua Calógeras, 870 – Centro – Tel.: (67) 3437-3897 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br*

Questionário referente à pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“As Inteligências Múltiplas na Educação Infantil: Um estudo de caso sobre a prática docente em uma escola particular de Ponta Porã-MS”**.

Pesquisador: Natalia de Almeida Anastácio

Orientadora Profa. Ma. Camila de A. Cabral

Data: ___ / ___ / 2018

Caro (a) professor (a)

Este roteiro de perguntas é parte de uma pesquisa sobre um Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas serão muito importantes para a fase investigatória deste estudo. Por favor, responda as questões abaixo e desde já, agradeço por sua colaboração!

1ª Parte

Caracterização do respondente:

- 1) Instituição de ensino em que trabalha:
- 2) Sexo:
- 3) Idade:
- 4) Nível escolar em que leciona:
- 5) Formação:
- 6) Tempo de atuação no magistério:

2ª Parte

1. No início do ano letivo, como é proposto o trabalho?

2. Você conhece a teoria múltiplas inteligências propostas por Gardner? Comente sobre o que sabe sobre esse tema.

3. Para o planejamento letivo a teoria das inteligências múltiplas são consideradas ou mencionadas? Se sim, de que forma?

2. Quais foram os avanços obtidos depois de trabalhar com atividades que envolvem o desenvolvimento das inteligências múltiplas?

3. Você acredita que o desenvolvimento das inteligências pode ser influenciado apenas pela hereditariedade ou também pela interação da criança com o meio?

4. Esse desenvolvimento pode caracterizar-se como um processo estável, em que as mudanças ocorrem devido à chegada da idade cronológica da criança ou como um processo transmutável, recorrente de constantes mudanças?

5. Qual a importância de se trabalhar com as crianças da Educação Infantil tendo como foco o desenvolvimento das múltiplas inteligências propostas por Gardner? Justifique.

APÊNDICE 2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Natália de Almeida Anastácio, responsável pela pesquisa As Inteligências Múltiplas na Educação Infantil: Um estudo de caso sobre a prática docente em uma escola particular de Ponta Porã-MS, aluno do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, orientado pelo Profa. Ma. Camila de Araujo Cabral, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário deste nosso estudo. Esta pesquisa tem como objetivos:

- Compreender como se dá a percepção e a prática do professor da Educação Infantil em relação a Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Compreender a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e sua importância dentro da Educação Infantil;
- Identificar o nível de conhecimento dos professores em relação a Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Reconhecer práticas do professor que se aproximam da Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Observar quais estratégias o professor utiliza para o desenvolvimento dessas inteligências;
- Analisar as implicações de ações sobre as Inteligências Múltiplas no processo de desenvolvimento dos alunos.

Para sua realização será feito o seguinte: Os participantes receberão um roteiro de questões para que se possa investigar, por meio da entrevista, as dificuldades, os avanços, a importância da teoria das inteligências múltiplas no processo de desenvolvimento infantil e como são trabalhadas as diversas inteligências no contexto de sala de aula. Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com algum dos pesquisadores. Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa você terá direito à assistência gratuita que será prestada. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Não será utilizado imagens. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
 responsável _____ pelo
 menor _____ após a leitura
 (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação e do menor é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Dados dos pesquisadores:

Natalia de Almeida Anastácio

Camila de A. Cabral